POSSIBILIDADES DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NOS DIVERSOS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO.

Possibilities Of Music As A Didactic-Pedagogical Resource In The Various Levels And Modalities Of Teaching.

NUNES, Klefour Rodrigues
Centro Universitário de Jaguariúna

RESUMO: Com o intuito de elaborar metodologias não expositivas, o uso da música vem sendo proposto como estratégia de ensino nos diversos níveis de ensino, não só no infantil; que faz parte da educação básica, juntamente com o ensino fundamental; mas também no ensino superior. Esse trabalho tem como objetivo verificar as possibilidades do uso da música como recurso didático-pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino, incluindo suas repercussões no docente e discente. Trata-se de uma investigação exploratória e descritiva através de uma revisão bibliográfica, com pesquisas no banco de dados do Scientific Eletronic Libray Online (SCIELO). Conclui-se que a música não só é possível, como tem sido utilizada como ferramenta auxiliar de ensino em seus diversos níveis, facilitando para o docente e motivando os discentes.

Palavras-chave: Música, Recurso Pedagógico, Níveis de Ensino.

Abstract : With the purpose of elaborating non-expositive methodologies, the use of music has been proposed as a teaching strategy in the different levels of education, not only in the children's; which is part of basic education, together with elementary education; but also in higher education. This work aims to verify the possibilities from the use of music as didactic-pedagogical resource in the different levels and modalities of teaching, including its repercussions in the teacher and student. This is an exploratory and descriptive investigation through a bibliographic review, with searches in the database of Scientific Eletronic Libray Online (SCIELO). It is concluded that music is not only possible, but has also been used as an auxiliary teaching tool at its various levels, making it easier for teachers and motivating students.

Keywords: Music, Pedagogical Resource, Education Levels.

INTRODUÇÃO

Em diversas partes do planeta, novos métodos de ensino e aprendizagem já são aplicados e, mesmo com certas limitações vêm ajudando na autonomia de quem ensina, apoiados na presença de bons resultados, o que fazem relatar que o uso alternado de diversos métodos na educação, pode ajudar na aprendizagem de forma mais eficaz (FARIAS et al., 2015).

Uma dinâmica diferente de aprendizagem é criada com o uso de metodologias ativas, onde o professor rompe com a formação fragmentada do aluno e, com essas novas metodologias, pode ter melhores resultados, neste

mundo exigente à procura de profissionais capazes de enfrentar escolhas complexas (GAETA, 2010; MORAN, 2015).

Na história da didática convencional existiram momentos em que o ensinar predominou sobre o aprender, em contrapartida, no contexto atual temos visto a predominância da preocupação do aprender sobre o ensinar, que é quando a música pode ajudar no aprendizado com uma linguagem expressa em canções, diferenciando do ensino tradicional (PIMENTA, 2005; MASETTO, 2003; ABUD, 2005).

Com isso, este trabalho tem como objetivo verificar as possibilidades do uso da música como recurso didático-pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino, incluindo suas repercussões no docente e discente.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão da literatura nacional e internacional utilizando o banco de dados da Scielo, sendo selecionados artigos publicados nos últimos vinte anos, abordando a música como recurso didático-pedagógico, nos diversos níveis de ensino e suas repercussões nos docentes e discentes. Foi utilizada na busca a intersecção dos seguintes termos de pesquisa: música; recurso pedagógico; níveis de ensino.

Foram consideradas como critério de inclusão aquelas bibliografias que abordassem a temática relacionada e corroborassem com o intuito da pesquisa e; foram excluídas aquelas que não tivessem relação com o assunto proposto.

PROPÓSITOS DA MÚSICA

De acordo com Levitin e Tirovolas (2009), a música é tão antiga na vida do homem, que é anterior à própria linguagem e à agricultura.

A música não está apenas na combinação de sons, mas também nas vivências e experiências de civilizações ao longo da história, funcionando como forma de expressão pela humanidade, até mesmo antes de Cristo; onde já existia uma certa tradição musical na Grécia e Egito entre outros povos (GONÇALVES et al., 2009; DUARTE, 2011).

A afetividade sempre permeia o sentido musical, que é percebida primeiramente por seu som e depois analisada sob a ótica de um saber latente anteriormente enraizado nela, de modo que esse saber é transformado em

elementos que dê algum sentido àquela sonoridade absorvida pelo ouvinte (MAHEIRIE, 2003).

Neste processo histórico, a música ocupou uma posição de destaque nas diversas culturas, onde por muitas vezes foi obrigatório o ensinamento musical (GRANJA, 2006).

No Brasil ela já era utilizada pelos jesuítas para atrair e catequizar, desde o século XVI e, de maneira global, tanto em técnicas quanto em gênero, o século XX foi o mais revolucionário da história musical (BOLEIZ JÚNIOR, 2008; MEDAGLIA, 2008).

Pensando no propósito da música em sala de aula; ela serve de maneira contextualizada e planejada, para o desenvolvimento dos alunos de maneira coletiva, sem privilegiar apenas alguns alunos, gerando múltiplas possibilidades no ensino e aprendizagem (LOUREIRO, 2003).

A contribuição de diversos estudos em neurociência, através de neuroimagens, têm investigado e compreendido os efeitos emocionais e biológicos produzidos pela música em diversas regiões do cérebro (ZATORRE et al., 2002; PERETZ e ZATORRE, 2004; LEVITIN e TIROVOLAS, 2009).

Características humanas como a imaginação, sensibilidade auditiva, intepretação, comunicação entre outras, são intensificados nessa interação entre o professor e o aluno (MARTINS et al., 2009).

Também, são facilitados pelas novas tecnologias como celulares, canais de televisão e rádio; o que ajuda o estudante a continuar se exercitando em diversos lugares à sua escolha fora da sala de aula além, de estimular a adesão de outros estilos musicais, que não os da sua própria vivência (FRANCISCO JUNIOR e LAUTHARTTE, 2012; MOURA, 2012).

Dependendo da particularidade e de cada aprendizado sociocultural e ambiental, a música pode gerar expectativas positivas ou negativas e, desta forma; se acaso ela atender exigências negativas, por parte do aluno, este pode ficar sob tensão e, do mesmo jeito; produzir relaxamento se as suas expectativas atingidas forem positivas (GRANJA, 2006).

Ilari (2003) e Nobre (2012) afirmam que nas crianças, a atividade musical auxilia no desenvolvimento cerebral e, de maneira geral, cientificamente falando, a música pode regular os níveis pressóricos através do processamento neural, onde há uma diminuição da atividade simpática associada a um aumento da

atividade vagal, deixando a pressão arterial em seus níveis normais com a diminuição dos batimentos, da resistência periférica e débitos cardíacos.

O uso de outras formas de ensino ajuda no aspecto relacional, fugindo do dominante convencional e chegando mais perto das dimensões humanas e afetivas, mas para isso, o docente deve focar as ações didáticos pedagógicas no aluno, principalmente na aprendizagem que se deseja por parte destes (GOMES e OLIVEIRA 2008; VASCONCELOS, 2000).

Pensando em recursos pedagógicos inovadores, um estudo verificou a percepção musical enquanto linguagem e, a tendo como um saber em si; foi designada como fonte geradora de conhecimento (BERNARDES, 2001).

Para se tornar um profissional de destaque e atingir os seus objetivos, o educador precisa ter iniciativa, dedicação, responsabilidade e hábitos que, possibilitados pela música e seus propósitos; ajudam em uma prática pedagógica eficaz (LUNA et al., 2016).

A MÚSICA NOS NÍVEIS DE ENSINO

Para Massarani et al. (2006), música é uma arte extremamente relacionada às ciências físicas e a matemática, onde todas elas são componentes da atividade humana criativa.

A música ainda pode ajudar em diferentes situações de aprendizagem, estimulando a criatividade e reflexão, tornando o ensino eficaz e prazeroso, no caminho inverso da perspectiva de “escola triste”, onde a alegria e criatividade são reprimidas. (OLIVEIRA et al., 2008).

O professor, de acordo com o seu próprio estilo, deve ter uma previsão geral das opções ou possíveis estratégias de ensino; para poder decidir por aquela que considere mais adequada num determinado momento e situações com que se confronta (JESUS, 2008).

O interesse é que os alunos obtenham bons resultados escolares e, para isso; o professor deve fazer papel de um líder de modo que influencie os alunos, fazendo com que participem de maneira ativa, mantendo um comportamento desejado em sala de aula (JANAUDIS, 2011).

Para se ter sucesso neste ambiente, faz-se necessária uma dedicação do docente, o que requer tempo, porém é certo que a música pode ter resultado na interação e, principalmente na compreensão do conteúdo (LUNA et al., 2016).

Vários autores como Ribas e Gimarães (2004), Silveira e Kiouranis (2008), Francisco e Lauthartte (2012) e Félix et al. (2014), têm defendido o uso de letras e canções como estratégia de ensino, sendo que a eficácia da música como instrumento pedagógico nos diversos níveis de educação desde a básica até o ensino superior, vem sendo comprovada por estudos indicando o seu uso como ferramenta auxiliar em sala de aula.

A inteligência pode ser desenvolvida por meio da audição e, as complexidades dos níveis de ensino desde as séries mais básicas até os mais altos níveis científicos podem ser desvendadas e ajudadas potencialmente pela música e os valores tradicionalmente atribuídos à ela e ao seu ensino são utilizados como argumentos de justificativa para sua presença na educação (STRALIOTTO, 2001; COUTO e SANTOS, 2009).

A música já é uma realidade nas escolas e, quando se fala nesse novo tipo de ensino e aprendizagem, muito se associa à Educação Infantil, com riquezas de repertórios, canções tradicionais e coreografias conhecidas onde a criança por si só se sente atraída por esse tipo de entretenimento e, os sons e letras acabam contribuindo de maneira impactante no processo de desenvolvimento do conhecimento humano e até mesmo em sua expressividade (SANTOS, 2005; GODOI, 2011).

Por outro lado, um trabalho feito com professoras do Ensino Fundamental, fez com que elas repensassem seus conteúdos e aulas, tendo como contribuição este recurso musical em sala, fazendo com que houvesse uma nova maneira de ministração e diferente atuação profissional, contrariando a forma tradicional de ensino (DEL-BEM, 2001).

Outros dados obtidos a partir da visão dos professores sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio, discutem a proposta do oferecimento de uma formação continuada aos professores, direcionada para auxiliá-los a desenvolver tais competências, de acordo com a realidade que enfrentam (MACHADO, 2004).

A utilização desta prática, estabelece relações interdisciplinares, além de ser uma alternativa de baixo custo, como foi constatada em uma pesquisa realizada em aulas de Ciências, onde foram verificadas essas vantagens, equiparando esse recurso didático-pedagógico à uma atividade cultural que

ultrapassa a barreira de uma simples e usual educação formal (OLIVEIRA et al., 2008).

Mais um estudo em que a música foi aplicada em aula de informática no ensino profissionalizante, demonstrou êxito na prática, sendo considerada uma ferramenta inovadora e um valioso recurso pedagógico, aliada à necessidade de motivação de um indivíduo que realmente queira aprender (BERTONCELLO e SANTOS, 2002).

No ensino superior atual, o grande desafio é a inovação constante e, nesse contexto, observamos os docentes repensando as suas aulas para torna-las diferenciadas, sempre com foco nos alunos e na busca incessante de maneiras inovadoras de ministrar os conteúdos na prática, acompanhando essa nova realidade discente (RODRIGUES et al., 2011).

Ravelli (2005) demonstra que inserção da música no ensino superior, em um curso de enfermagem; funcionou de maneira lúdica, facilitou o ensino e apresentou como resultados, a motivação dos alunos e o despertar de uma criatividade inerente que se encontrava latente, tornando o aprendiz mais ativo.

Essa situação foi observada também em outra experiência do mesmo tipo com estudantes de medicina que, atentos ao papel do professor e da instituição universitária, ficaram mais interessados como cidadãos, em todo o processo de sua formação como futuro médico (JANAUDIS et al., 2011).

Outros autores constataram que a música se faz importante, como método auxiliar nas diversas disciplinas, tornando as aulas mais produtivas, de maneira com que acabe tornando o aluno mais atento, estimulado e participativo, resultando em uma maior aprendizagem, na conclusão de que todos os professores deveriam trabalhar com esse elemento imprescindível na educação em todos os níveis (SCHUMANN e SANTOS 2013).

Segundo Blood e Zatorre (2001) a música traz conforto a quem está ouvindo, ocasionando respostas de prazer e recompensa.

Essa musicalidade serve como um aliado permanente do professor e pode fazer diferença na vida dos seus alunos, como elemento auxiliar na formação do indivíduo; desde que o seu uso em sala de aula, aborde o conteúdo de uma disciplina, ligando os temas e os elementos que integram a canção, ou as palavras que a compõe (MOREIRA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música em sala de aula não só é possível, mas usual como recurso didático-pedagógico em todos os níveis da educação. Os resultados positivos indicam que ocorre facilitação ao professor, funcionando como uma ferramenta auxiliar na metodologia ativa, de maneira eficaz e que torna o aluno motivado e participativo.

Portanto, este recurso é exequível, porém é importante ressaltar que o trabalho não se limita a cantar em sala de aula, sendo necessário que o professor tenha competência para tal recurso e sua implementação na área da educação depende de uma formação continuada, conhecimento do assunto e, principalmente encaixe do tema de maneira que gere estímulo e discussão.

REFERÊNCIAS

ABUD, K.M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de História. **Caderno Cedes**. Campinas, v. 25, n. 67. p. 309-317, set/dez. 2005.

BERNARDES, V. A percepção musical sob a ótica da linguagem. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 6, p. 73-85, 2001.

BERTONCELLO, L.; SANTOS, M.R. Música aplicada ao ensino da informática em ensino profissionalizante. **Iniciação Científica CESUMAR**, v. 4, n. 2, p. 131-142, 2002.

BLOOD, A. J., & ZATORRE, R. J. (2001). Intensely pleasurable responses to music correlate with activity in brain regions implicated in reward and emotion. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 98(20), 1118-11123.

BOLEIZ JÚNIOR, F. **Música: Dos Jesuítas Até Nossos Dias**. 2008.

COUTO, A.C.N.; SANTOS, I.R.S. Por que vamos ensinar Música na escola? Reflexões sobre conceitos, funções e valores da Educação Musical Escolar. **Opus** Goiânia, v. 15, n. 1, p. 110-125, jun. 2009.

DEL-BEM L.M. A delimitação da educação musical como área de conhecimento: contribuições de uma investigação junto à três professoras de música do ensino fundamental**. Em Pauta** (Porto Alegre), v. 12, p.65-93, 2001.

DUARTE, Milton Joeri Fernandes. Música e construção do conhecimento histórico em aula. In: SILVA, Marcos (Org). História: que ensino é esse? Campinas: **Papirus**, 2013, p. 207-220.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015.

FÉLIX, G. F. R.; SANTANA, H. R. G.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista.** v, 3, n. 4, p. 17- 28 jul/ago 2014.

FRANCISCO JUNIOR, W. ; LAUTHARTTE, L. (2012). Música em aulas de química: uma proposta para a avaliação e a problematização de conceitos. In: **Ciência em Tela**, v. 5, pp. 1,9.

GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos. Metodologias ativas e o processo de aprendizagem na perspectiva da inovação. In: **Congresso Internacional Pbl**, 2010, São Paulo. Anais. São Paulo: USP Leste, 2010.

GODOI. L. R. A Importância da Música na Educação Infantil. Londrina: **UEL**. 2011.

GOMES AMT, OLIVEIRA DC. A enfermagem entre os avanços tecnológicos e a inter-relação: representações do papel do enfermeiro. **Rev Enferm UERJ 2008** abr/jun; 16(2): 156-61.

GONÇALVES, A. R.; SIQUEIRA, G.M.; SANCHES, T. A importância da música na educação infantil com crianças de 5 anos. **Lins.** 2009.

GRANJA, C.E.S.C. Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação. São Paulo: **Escrituras**, 2006. 156 p.

ILARI, B. A Música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Rev da ABEM**.9(9):7-16, 2003.

JANAUDIS, MA; BLASCO, PG, ÂNGELO, M; LOTUFO, PA. Nos bailes da vida: A música facilitando a reflexão na educação médica. RBM. **Revista Brasileira de Medicina**. 2011. v. 68, p. 7-14.

JESUS, S. N. Estratégias para motivar os alunos. **Educação,** Porto Alegre, v. 31, n.1, p. 21-29. 2008.

LEVITIN, D.J.; TIROVOLAS, A.K. Current advances in the cognitive neuroscience of music. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1156, p. 211-231, 2009.

LOUREIRO, A.M.A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: **Papirus**, 2003.

LUNA, R.R.; ENO, E.G.; CAMINHA, I.S.; LIMA R.A. A paródia musical como estratégia de ensino e aprendizagem em ciências naturais. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**. 2016. v.3, n.1 p. 24-31

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, nº 11, p. 37- 46, set. 2004.

MAHEIRIE, K. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. **Psicologia em Estudo**, 8(2), 147-153, 2003.

MARTINS, N. B.; SCHUTZ, M. D.; RIGO, M.; TROIAN, A.; RANGEL, E. F. M. A utilização da música como prática de ensino nos livros didáticos. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. v. 5, n.8, p.77-83, 2009.

MASETTO, M. T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: **Summus Editorial**, 2003.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C; ALMEIDA, C. Para que um diálogo entre ciência e arte? **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, Out 2006, vol.13, p.7-10.

MEDAGLIA, J. Música, maestro! Do canto gregoriano ao sintetizador. São Paulo: **Globo**, 2008.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: UEPG/PROEX, 2015. (**Coleção Mídias Contemporâneas**, v. 2). p. 15–33.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H. et al. A música na sala de aula - A música como recurso didático. **Unisanta Humanitas**, Santos, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

MOREIRA, I.; MASSARANI, L. (2006). (En)canto científico: temas de ciência em letras da música popular brasileira. In: História, Ciências, Saúde, **Manguinhos**, v. 13, pp.291, 307.

MOURA, J. E. O forró e a educação musical: uma experiência nas oficinas de música e no recital didático. 2012. [11] f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Música) —Universidade de Brasília, [Rio Branco-AC], 2012.

NOBRE, D.V; et al. Resposta fisiológicas ao estimulo musical: Revisão de literatura. **Rev. Neurociências** (São Paulo), v.20, p. 625-633, 2012.

OLIVEIRA, A. D. A.; ROCHA, D. C.; FRANCISCO, A. C. A ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional. In: I Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2008, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, 2008. v. 1. p. 1-12.

PERETZ, I.; ZATORRE, R.J. Brain Organization for music processing. **Annual Review of Psychology**, v. 56, p. 89-114, 2004.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G.C. Docência no Ensino Superior. 2ª. Ed. São Paulo: **Cortez**, 2005.

RAVELLI A.P.X. A inserção da música no ensino superior de enfermagem: um relato de experiência. **Ciênc Cuid Saúde** ;4(2):177-81, 2005.

RIBAS, L.; GUIMARÃES, L. (2004). Cantando o mundo vivo: aprendendo biologia no pop rock brasileiro. In: **Ciência & Ensino**, n.12.

RODRIGUES et. al. O tradicional e o moderno quanto à didática no ensino superior. **Revista Científica do ITPAC**. Araguaína, v. 4, n. 3, jul. 2011.

SANTOS, R. M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 12, p. 49-56, 2005.

SCHUMANN, J.A.; SANTOS J.C. A música no processo de aprendizagem. **Nativa** (Mato Grosso), v.1, n.2, 2013.

SILVEIRA, M.; KIOURANIS, N. (2008). A música e o ensino de química. In: **Química nova na escola**. n.28, pp. 28, 31.

STRALIOTTO, J. Cérebro & Música – Segredos desta relação. Blumenau: **Odorizzi**, 2001.

VASCONCELOS, M.L.M.C. A formação do professor do ensino superior. 2. ed. São Paulo: **Pioneira**, 2000.

ZATORRE, R.J.; BELIN, P.; PENHUME, V.B. Structure and function of auditory cortex: music and speech. **Trends in Cognitive Sciences**, v. 6, p. 37-46, 2002.

SOBRE O AUTOR

Klefour Rodrigues Nunes
Docente no Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ.
E-mail para contato: Klefour@yahoo.com.br